



III CONGRESSO DO CEIB
27 A 30 DE AGOSTO DE 2003

**CADERNO
DE
RESUMOS**

**São João del Rei
Minas Gerais**

III CONGRESSO DO CEIB

SÃO JOÃO DEL REI - 27 A 30 DE AGOSTO DE 2003

PALESTRAS

28 de agosto de 2003 - quinta-feira

09:00h

A Imaginária setecentista portuguesa: uma análise preliminar

Myriam Ribeiro de Oliveira - Brasil

14:00h

Sculptures polychromées: études et critères d'intervention

Myriam Serck-Dewaide - Bélgica

29 de agosto de 2003 - sexta-feira

09:00h

A utilização de compostos à base de cera na escultura policromada dos séculos XVII e XVIII, em Portugal

Agnès Le Gac Arinto - Portugal

14:00h

La policromia en España

Fernando Bartolomé Garcia - Espanha

30 de agosto de 2003 - sábado

09:00h

Imagens devocionais de Minas Gerais: materiais e técnicas

Beatriz Coelho - Brasil

28 de agosto de 2003 - Quinta-feira - 11:00h

**A PRESENÇA DO ELEMENTO “MASCARÃO”
NA TALHA NACIONAL**

Marcos Hill

Professor da EBA/UFMG

A focalização do elemento “mascarão” na linguagem decorativa do estilo Nacional instiga a análise sobre suas origens. Das inúmeras reminiscências da talha maneirista que fundamentaram o contexto artístico do Proto-Barroco, este elemento se sobressai à medida que é executado a partir da montagem de morfemas abstratos que formam parte do repertório ornamental.

Esse jogo metafórico que promove a metamorfose dos elementos arquitetônicos incorporados pela talha portuguesa nos remete a paradigmas retóricos que, engendrados no Renascimento, tiveram seus deslocamentos durante o século XVI, garantindo seus reflexos na arte religiosa do século XVII.

Neste contexto simbólico do “mascarão” alguns estudos de caso serão localizados em igrejas portuguesas e brasileiras.

28 de agosto de 2003 - Quinta-feira - 11:20h

**CAPELA DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO
ANÁLISE ESTILÍSTICA DOS RETÁBULOS**

Carolina Maria Proença Nardi

Especialista em Conservação/Restauração

carolina_nardi@uol.com.br

Estudo histórico e estilístico dos três retábulos em madeira policromada e dourada em estilo rococó da Capela de Nossa Senhora do Socorro. Ele é parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento, em que o acervo móvel e integrado desta capela está sendo analisado sob os aspectos formais, estilísticos e tecnológicos. A análise estilística do retábulo -mor e dos retábulos colaterais indica grande semelhança à tipologia dos retábulos executados por Francisco Vieira Servas, notável mestre português atuante em Minas Gerais na segunda metade do século XVIII. Pretende-se com este trabalho, contribuir para ampliar o conhecimento da nossa arte colonial, onde ainda existem monumentos da fé, coragem e determinação dos primeiros habitantes das terras mineiras ainda tão pouco estudadas.

28 de agosto de 2003 - Quinta-feira - 11:40h

AMOSTRAS ESTILÍSTICAS DOS ESTILOS GROTESCOS
NA TALHA E NA PINTURA
LUSO-COLONIAL MINEIRA

Cristiana Teófilo de Oliveira

Verifica-se a inclusão dos programas ornamentais grotescos na talha e na pintura das igrejas coloniais mineiras, do século XVIII, mediante influências relevantes dos estilos Grotescos romano, nórdico e francês, através de tipologia levantada em critérios formais e iconográficos, conforme se caracterizam desde: - o estilo grotesco arqueológico romano, da fase quinhentista italiana e lusitana; - os estilos ornamentais do grotesco abstrato expressionista nórdico (*rollwerck: Knorpelstil* ou cartilaginoso); até ao grotesco de estilização exótica, oriental, chinesa e o arabesco. Concluimos que: 1 – reúne semelhanças estreitas com o estilo grotesco arqueológico os suportes decorativos arquitetônicos da talha da matriz de NS de Nazaré (C. Campo) nas figuras icônicas dos Hermes de natureza híbrida, bárbaros, estrangeira, hermafrodita usadas desde as pinturas grotescas romanas arqueológicas antigas e maneiristas lusitanas (Ig. Espt^o.-Évora); 2-Semelhantes ao estilo grotesco expressionista, as figuras suportes dos Hermes icônicos abstratos decorativos da talha (C. Campo,Sabará) em bustos de: anjos, bebês, alados, figuras femininas juvenis acopladas às colunas e estípites; 3- na pintura do teto (capela-mor) da matriz de Tiradentes se apresenta estilização próxima ao grotesco expressionista nórdico do *rollwerck* e das *ferroneries*, como também da *traceries* góticas, devido à expressão inorgânica e geométrica da trama decorativa. 4- as obras de Aleijadinho (S Francisco/O Preto) parecem trazer os motivos do grotesco abstrato arabesco, devido às estilizações das pinturas do teto, em barrete, que esterilizam o estilo antigo de teto forrado a ouro, das *ferroneries* ou das *traceries*. Nas pinturas de Ataíde insinuam o grotesco cartilaginoso, nas rocalhas estilizadas, similares aos modelos nórdicos; 5- possível assimilação de estilização estrangeira exótica, em N.Sa. do Ó, com a *chinoiserie*, conforme o tratado de *P. Deker*(XVII).

28 de agosto de 2003 - Quinta-feira - 16:00h

**PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO
ACERVO DE ARTE SACRA DA
CIDADE DE PARACATU – MINAS GERAIS**

Mário A. Sousa Júnior

masaju@dedalus.lcc.ufmg.br

Moema Nascimento Queiroz

monaque@dedalus.lcc.ufmg.br

Especialista s em Conservação/Restauração - CECOR/EBA/UFMG

Relato do projeto de conservação e restauração de 84 (oitenta e quatro) obras pertencentes ao acervo de arte sacra da cidade de Paracatu – Minas Gerais -, constituído por esculturas em madeira policromada, crucifixos de madeira e marfim e pinturas sobre madeira, desenvolvido pelo Cecor – Centro de conservação e restauração de bens culturais móveis -, patrocinado pela Vitae com o apoio da Mitra Diocesana de Paracatu, proprietária do acervo e da Fundação Casa de Cultura de Paracatu. Foi elaborado um diagnóstico desse acervo que em parte, estava exposto em diversos locais como; a Igreja da Matriz de Santo Antônio, a Igreja do Rosário e a Igreja de Nossa Senhora da Abadia e outra parte armazenado na Casa Paroquial. Inicialmente foi efetuado o levantamento do estado de conservação e as possíveis causas de deterioração das obras com documentação fotográfica de cada uma delas para a elaboração de uma proposta de tratamento exequível. Pelo grande número de obras foi necessária uma divisão desse acervo em oito grupos escultóricos levando-se em consideração as suas diversidades no que se refere aos estados de conservação, às tipologias das imagens e os materiais constitutivos. Com o desenvolvimento dos trabalhos de conservação e restauração foi possível conhecer esse acervo em suas especificidades enquanto imagens devocionais da região possibilitando uma melhor compreensão do contexto social e religioso da antiga Vila do Príncipe de Paracatu, nos séculos XVIII e XIX, último rincão da mineração no ciclo do ouro em Minas Gerais e propiciando também, o envolvimento da comunidade na preservação e valorização desse acervo quase desconhecido.

28 de agosto de 2003 - Quinta-feira - 16:20h

**IDENTIFICAÇÃO DOS MATERIAIS CONSTITUTIVOS DA
ESCULTURA POLICROMADA**

Helena David

Conservadora/Restauradora
helenadavid@uaivip.com.br

Beatriz Coelho

Conservadora/Restauradora
beatrizcoelho@terra.com.br

Baseado na bibliografia existente e em nossa experiência este trabalho descreve algumas das muitas análises empregadas para identificação dos materiais constitutivos de uma obra de arte, utilizando como exemplo as esculturas de madeira policromada. O objetivo do trabalho é dar suporte técnico aos estudiosos da área (historiadores da arte, conservadores/restauradores, pesquisadores, etc.) e até mesmo aos colecionadores. Serão descritos aspectos referentes à coleta de amostras, sua finalidade específica, os procedimentos experimentais de preparação das amostras, os métodos, técnicas analíticas, os equipamentos utilizados e a contribuição dos resultados para elucidar fatos referentes à sua confecção, procedência e até mesmo sua autoria.

28 de agosto de 2003 - Quinta-feira - 16:40h

O PATRIMÔNIO PROCURA IMAGENS FURTADAS

Antonio Fernando B. Santos

Conservador/Restaurador - IPHAN/13ªSR

antoniofernando.13sr@iphan.gov.br

Olinto Rodrigues dos Santos Filho

Pesquisador - IPHAN/13ªSR

Em 03 de maio de 1926 o Episcopado Mineiro, preocupado com a conservação dos monumentos religiosos e com o destino dos objetos do seu acervo, reuniu e encaminhou aos fiéis de suas dioceses, carta pastoral revelando as preocupações e orientando sobre a preservação do patrimônio artístico e religioso. Esse documento foi, possivelmente, o primeiro a tratar do assunto, e a mostrar que nesta época os objetos de culto religioso, as alfaias, as imagens, os paramentos já começavam a deixar os nichos e mesas dos retábulos ou os oratórios das igrejas, para as prateleiras dos antiquários ou para o acervo dos colecionadores que já começavam a multiplicar cada vez mais suas coleções. Inúmeros bens móveis e fragmentos de bens integrados foram arrancados de monumentos religiosos e de museus ao longo das últimas décadas. Longe do culto dos fiéis e do seu valor sagrado passaram a assumir o simples papel de objetos de enfeite de residências particulares. Preocupados em conter essa ação criminosa contra a cultura brasileira, os órgãos de patrimônio adotaram, ao longo dos anos, medidas de prevenção contra furtos e tráfico ilegal desses bens e ainda ações visando à identificação e resgate dos bens desaparecidos. Dessa forma nasceu a idéia, pelo IPHAN, da realização da campanha publicitária “O Patrimônio procura imagens furtadas”, em parceria com a Arquidiocese de Mariana, o Ministério Público Federal e a Interpol, com o apoio das comunidades. A campanha é mais uma ação para a preservação, a identificação e o resgate dos bens procurados. O que se pretende, mediante a veiculação de peças publicitárias em jornais, revistas, emissoras de televisão e por meio de cartazes, folhetos e outdoors, é estimular denúncias da posse ilícita ou a devolução espontânea de objetos religiosos a seus verdadeiros donos: as igrejas saqueadas ao longo dos vários anos.

28 de agosto de 2003 - Quinta-feira - 17:00h

**NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO:
UM CASO DE REMOÇÃO DE REPINTURA
CONTRIBUINDO PARA A ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Carlos Magno de Araújo

Especialista em Conservação e Restauração

carlosmagno.araujo@terra.com.br

A imagem de Nossa Senhora da Conceição da igreja de São Miguel do Cajuru, distrito de São João del Rei, esculpida em madeira policromada, formal e estilisticamente com características do período rococó, se encontrava com repintura que não condizia com a qualidade da talha, com o estilo da obra e com as policromias das demais imagens contemporâneas da mesma igreja. A partir de uma série de exames, prospecções, análises e testes, pode-se perceber a existência da policromia original em bom estado sob a repintura, e a possibilidade de removê-la sem comprometer a subjacente. Com a restauração, talha e policromia se complementaram, possibilitando uma melhor compreensão da obra. Comparada às demais imagens da mesma igreja e região, pode-se por confronto estilístico, atribuir a autoria da talha ao “Mestre do Cajuru” e a policromia ao artista Joaquim José da Natividade.

28 de agosto de 2003 - Quinta-feira - 17:20h

**PARA A MELHOR DECÊNCIA DO CULTO:
AS IMAGENS NAS CELEBRAÇÕES CATÓLICAS**

Jeaneth Xavier de Araújo

Mestranda em História

jeanethxavier@hotmail.com

Pretende-se discutir a manifestação do luxo em imagens usadas nos cortejos públicos promovidos pela Igreja Católica pós-tridentina. Não somente os santos de roca saíram em procissão, mas também aquelas de *vulto* (corpo inteiro), destinadas à exposição em tribunas e nichos. Destaca-se a preocupação com o decoro do culto; a suntuosidade destas celebrações; a prodigalidade nos gastos com a confecção e ornamentação de imagens, andores; cenários efêmeros; assim como a nobreza da vestimenta dos irmãos alocados em suas respectivas irmandades. Privilegia-se como fonte o texto publicado em 1734 por Simão Ferreira Machado narrando o Triunfo Eucarístico, festa ocorrida em Vila Rica em 1733, comemorativa da transladação do Santíssimo Sacramento da Capela do Rosário dos Pretos para a Matriz de N. Sra. do Pilar, então ampliada. Recorre-se ainda a fontes manuscritas e à documentação sinodal divulgada pelas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. Observa-se reiterado lançamento das Pragmáticas, medidas régias que embora visassem a contenção dos gastos excessivos da população, isentavam o sagrado de qualquer restrição material.

29 de agosto de 2003 - Sexta-feira - 11:00h

**IMAGENS DO MENINO JESUS EM MARFIM:
UM ESTUDO ICONOGRÁFICO**

Dra. Maria Beatriz de Mello e Souza

Professora Adjunta, do Departamento de História/UFRJ

Patrícia Souza de Faria

Mestranda no Programa de História Política/UERJ

Esta comunicação apresentará os resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre imagens em marfim de estilo indo-português, do Menino Jesus, provenientes do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro e de coleções menores. O objetivo da pesquisa é a análise iconográfica, dentro dos parâmetros lançados por Erwin Panofsky ao buscar o significado de um tema artístico e seus desdobramentos em diferentes contextos históricos. Os estudos mais recentes de Gertrud Schiller, Michel Pastoureau e Jean Wirth, entre outros, também contribuem para uma compreensão do papel da imagem religiosa.

Apesar de desconhecermos fontes primárias textuais que nos informem sobre a criação e a função cultural destas imagens, buscamos as possíveis respostas a várias questões. Embora a devoção a Jesus Menino seja umas das tendências típicas da Contra-Reforma, a iconografia das imagens parece inovar em relação à iconografia européia seiscentista. Longe de apresentarem elementos da Paixão, ou mesmo do nascimento ou da infância de Cristo, as imagens enfatizam em muitos casos o papel do Menino como o Bom Pastor. Não se trata de um Bom Pastor característico da arte medieval, pois o Menino sorri com a cabeça inclinada, de olhos fechados. Parece ser uma interpretação de um sono vigilante e amoroso, como referido no Cântico dos Cânticos. Ademais há figuras hagiográficas representadas também. A síntese original desta iconografia faz convergir não apenas elementos do antigo e do novo testamento mas, ainda, tradições cristãs e budistas. Por fim, cumpre indagar sobre a circulação de imagens dentro do império lusitano, diante das semelhanças estilísticas e iconográficas entre as imagens indo-portuguesas e esculturas em barro criadas no Brasil seiscentista.

29 de agosto de 2003 - Sexta-feira - 11:20h

**“VIRGEM DE FÁTIMA” A TRADIÇÃO ESCULTÓRICA
EM MADEIRA POLICROMADA NO SÉCULO XX**

Fátima Justiniano

Especialista em Conservação/Restauração
Universidade Federal Fluminense/ RJ

A comunicação pretende abordar os aspectos estilísticos e iconográficos de uma invocação de Maria do século XX: a Virgem de Fátima, num país de tradição escultórica em madeira policromada. Deseja-se examinar os meios encontrados pelos artistas para a definição formal e os elementos iconográficos desta nova invocação. Analisar os relatos de época sobre as aparições da Virgem aos três pastorinhos na Cova da Iria e de que maneira eles influenciaram na representação final da escultura em madeira policromada. Também pretende-se desenhar a evolução desta forma escultórica ao longo de todo o século XX, partindo do modelo existente no Santuário de Fátima e finalizar com o exemplo de uma capela dedicada a Virgem no Bairro de São Domingos em Niterói, Rio de Janeiro.

29 de agosto de 2003 - Sexta-feira - 11:40h

ICONOGRAFIA E DEVOÇÃO À
NOSSA SENHORA DA BOA MORTE:
ACERVO E IRMANDADES EM MINAS GERAIS

Sabrina Mara Sant'Anna

Como monografia de pós-graduação *lato-sensu* em História da Cultura e da Arte (Departamento de História/UFMG) desenvolvo pesquisa documental e iconográfica nos arquivos, museus e templos mineiros, cotejando os resultados com a iconografia de Nossa Senhora da Boa Morte difundida desde a Idade Média, em fachadas e mosaicos e as transformações introduzidas no período barroco, em altares, nichos e cerimônias. No momento, a atenção recai sobre irmandades leigas, devoções sem compromisso, imagens de altares e de nichos com destaque para o exemplo sanjoanense, onde imagem, veneração e procissões atingem o ápice do desenvolvimento. No processo de interpretação emprego textos apócrifos, a Lenda Dourada (Vorágine) e bibliografia crítica sobre o assunto. A intenção é colaborar com o estudo de uma invocação mariana de grande duração e seu impacto no cotidiano das populações coloniais e ainda na atualidade. O suporte material desse culto está nas imagens de roca e algumas vezes de corpo inteiro.

29 de agosto de 2003 - Sexta-feira - 16:00h

**ICONOGRAFIA E MATERIAIS NOS CRUCIFIXOS
LUSO-BRASILEIROS: O ACERVO DO MUSEU
ARQUIDIOCESANO DE MARIANA**

Profa. Adalgisa Arantes Campos

CNPq- História/FAFICH/UFMG

adarantes@task.com.br

Pesquisa: Maria da Conceição Brito

Museóloga - Arquidiocese de Mariana

O Museu Arquidiocesano de Mariana possui expressiva coleção de crucifixos de posar. Como atividade da disciplina *Filosofia da Arte*, analisamos esse diversificado acervo que resultou em exposição na *Semana de Estudos Filosóficos*, promovida pela Arquidiocese de Mariana, em 2002. O conjunto de obras é proveniente da atuação do mecenato diocesano e confrarial do quinhentos ao oitocentos, muitas delas estão arroladas no *Inventário de alfaias da fábrica da Catedral*. Cotejando crucifixos, iconografia e materiais empregados com fontes manuscrita e bíblica observamos vertentes formais distintas, dotadas de coerente significação teológica. A primeira versão considera a cruz como um altar glorioso, motivo pelo qual ela é ornamentada com finos trabalhos de marfeta e ou prata. A segunda, relaciona o santo lenho com a árvore da vida e o morrer crucificado no Calvário, com a maior humilhação, motivo pelo qual há notável contraste entre a fineza formal do Cristo, a rusticidade da cruz e da peanha, bem como a ausência de resplendor. Nesse caso, vê-se claramente que o escultor não fez a cruz e respectiva base, deixando-as para um auxiliar ou carpinteiro. Por fim, há a modalidade que harmoniza, com elegância, a cruz e o Cristo, denunciando uma mesma autoria na confecção. Na primeira e última modalidades é importante observar a qualidade do trabalho do ourives ou prateiro, pois nem sempre esses ornamentos acompanham a qualidade da escultura.

29 de agosto de 2003 - Sexta-feira - 16:20h

**SENHORA DA PENHA:
ÍCONE DE FÉ QUINHENTISTA NO ESPIRITO SANTO**

Attilio Colnago

Ivone Droeber Basílio

Raquel Ramos Pimentel

Núcleo de Conservação e Restauração

Centro de Artes/UFES

Situar a história e o culto de Nossa Senhora da Penha, desde a fundação da Capitania do Espírito Santo, dando ênfase à chegada de Frei Pedro Palácios, da Ordem Franciscana, que aqui aportou em 1550 para fundar um convento para esta ordem e com orago dedicado a Nossa Senhora da Penha. Concomitantemente realizaremos uma análise formal e estética desta imagem de vestir do século XVI (1570), raro exemplar existente no Brasil e as intervenções a que foi submetida, baseados em pesquisas nas crônicas franciscanas e em referências bibliográficas de historiadores locais. Finalizando localizar a real importância do Convento da Penha, marco histórico e irradiador de manifestações de fé no Espírito Santo.

29 de agosto de 2003 - Sexta-feira - 16:40h

**AS FUNÇÕES DAS IMAGENS NO CLAUSTRO:
O CASO DE MOISSAC (QUERCY, FRANÇA)**

Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Prof. Universidade Federal do Espírito Santo

Doutora em História Medieval

École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris

Conhecendo a importância das imagens para o cristianismo medieval, o objetivo deste trabalho é analisar as funções por elas desempenhadas em um espaço privilegiado da igreja: o claustro. Para tanto, tomaremos como objetivo de estudo o claustro cluniacense de Moissac, construído no final do século XI, por ser um dos mais antigos a apresentarem imagens esculpidas em todos seus capitéis e pilares, além de ser um dos mais bem conservados. Questionamos a concepção amplamente difundida na historiografia da arte de que as imagens medievais tinham uma função eminentemente didática, de ensinar aos letrados, observando sobretudo que o público que tinha acesso a estas imagens, os monges, eram um dos mais letrados do Medievo. Demonstraremos, então quais funções essas imagens desempenhavam para aqueles monges: litúrgicas (algumas imagens eram alvo de rituais específicos), políticas (trabalhando para a construção e afirmação da identidade da comunidade), econômicas (serviam como incentivo a doações ao Mosteiro) para citar algumas.

29 de agosto de 2003 - Sexta-feira - 17:00h

A RELIGIOSIDADE EM MINAS GERAIS (1750-1808) ATRAVÉS DAS IMAGENS E ORATÓRIOS

Taciana Botega Tavares

Nas “casas de moradia”, em Minas Gerais entre meados do século XVIII e início do XIX, dentre os vários pertences declarados nos inventários *pos-mortem*, percebemos uma série de imagens, quadros, amuletos, oratórios que sinalizavam a presença do sagrado. Partindo dessa descrição dos objetos de culto, especificamente oratórios e imagens, buscamos na presente comunicação, analisar de que forma a religiosidade se manifesta nos espaços da moradia. É possível pensar “as casas de moradia” como *locus* de uma religiosidade “privada”, onde práticas religiosas, como o culto as imagens se expressavam de forma diferenciada? Ao longo do século XVIII a Igreja como tentativa de normatizar as cerimônias e devoções nas Minas, divulgou intensamente o culto de imagens do Senhor Crucificado e Nossa Senhora (como do Carmo, da Piedade, da Boa Viagem), principalmente o de Nossa Senhora da Conceição uma das “figurações da Virgem Maria” mais encontrada, seja ela em forma de escultura, quadro, lâmina, etc. A devoção a Nossa Senhora da Conceição e ao Senhor Crucificado alcançou grande difusão entre as camadas sociais. Porém nas igrejas destinadas a Conceição não continham imagens do Rosário (destinados aos escravos) e vice-versa. Distinção nem sempre seguida nos espaços domésticos. Sendo assim, discutiremos em que medida essa religiosidade se revela nesses espaços num momento em que as fronteiras entre a casa e a rua ainda eram imprecisas e indistintas.

29 de agosto de 2003 - Sexta-feira - 17:20h

**AS IMAGENS PROCESSIONAIS DAS ORDENS
TERCEIRAS FRANCISCANAS:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Profa. Maria Regina Emery Quites
Especialista em Conservação/Restauração
CECOR/EBA/UFGM

Esta pesquisa detém-se sobre a imaginária processional das Ordens Terceiras de São Francisco de Assis. Analisamos as representações iconográficas encontradas em Minas Gerais e nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro. Constatamos que não há um programa iconográfico comum a todas estas Ordens, mas encontramos algumas representações dos terceiros franciscanos e de cenas da vida de São Francisco que são recorrentes em todas elas. Há uma diferença básica entre as imagens encontradas em Minas Gerais e as do litoral. Nas igrejas da Ordem, em Salvador e Rio de Janeiro, há imagens de talha inteira douradas e policromadas entronizadas em seus retábulos, e as imagens processionais de vestir e de roca estão guardadas em local separado: armários- vitrines ou “casa de santos”. Nas cidades mineiras estudadas as imagens são processionais e retabulares ao mesmo tempo, sendo raras as representações dos terceiros franciscanos em talha inteira dentro das Ordens em Minas. Constatamos vários exemplos de mudança iconográfica nessa imaginária devido às suas características técnicas, passíveis de transformações. Através da análise iconográfica e iconológica das esculturas e da sua inserção na extinta Procissão de Cinzas, realizada pelos terceiros franciscanos, encontramos uma série de representações que se relacionam com os ideais tridentinos e o mundo barroco. Para aqueles que participavam do préstito, as imagens estavam repletas de significados, os quais suscitavam a reflexão sobre a morte corporal, a vaidade e a transitoriedade de tudo que é mundano, valorizando a contrição e a penitência em prol da Salvação.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 11:00h

ALGUMAS IMAGENS DA BAVIERA

Ivo Porto de Menezes

Professor Escola de Arquitetura da UFMG

As visitas feitas a algumas igrejas da Baviera, trouxeram-nos à lembrança, igrejas e imagens que encontramos em Minas Gerais. Procurou-se identificar autores e épocas de fatura, para posteriormente fazer melhor análise dos trabalhos. Verificadas similitudes e possíveis influencias, cumpre iniciar maiores estudos para melhor conhecer a imaginaria que nas Minas Gerais foram executadas ao correr do tempo, em especial no período rococó. Constatamos que trabalhos de diversos artistas devem ser estudados, em especial os de Franz Ignaz Gunther. Sua biografia foi procurada e estudada. Seus trabalhos foram vistos pessoalmente, dentro do possível. Aqui se procura trazer alguns aspectos, permitindo que especialistas possam ter acesso a esta imaginaria e tragam, assim, maior contribuição aos estudos de nossa imaginaria e de nossos artistas.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 11:20h

SEIS SANTEIROS MINEIROS

Olinto Rodrigues dos Santos Filho

Pesquisador - IPHAN/13ª SR

A comunicação versará sobre a obra de imaginaria independente, alguns dados biográficos dos 6 (seis) escultores de imagens Sacras de Minas Gerais, sendo um deles Manoel Dias de Souza e Silva, atuante na região de Mariana, e os outros cinco atuantes na região do Rio das Mortes: Valentin Correa Pais, Antonio da Costa Santeiro, Mestre de São João evangelista, Mestre do Cajuru e o mestre do Sorriso. Pretende-se apresentar alguns slides ilustrando a obra destes Santeiros, de fins do século XVIII e início do século XIX, ainda pouco estudados e conhecidos tanto do grande publico, como do publico especializado.

Objetivo: Identificação de novos artífices que atuaram na região do Rio das Mortes e Mariana, em contribuição ao estudo da imaginaria mineira.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 11:20h

SEIS SANTEIROS MINEIROS

Olinto Rodrigues dos Santos Filho

Pesquisador - IPHAN/13ª SR

A comunicação versará sobre a obra de imaginaria independente, alguns dados biográficos dos 6 (seis) escultores de imagens Sacras de Minas Gerais, sendo um deles Manoel Dias de Souza e Silva, atuante na região de Mariana, e os outros cinco atuantes na região do Rio das Mortes: Valentin Correa Pais, Antonio da Costa Santeiro, Mestre de São João evangelista, Mestre do Cajuru e o mestre do Sorriso. Pretende-se apresentar alguns slides ilustrando a obra destes Santeiros, de fins do século XVIII e início do século XIX, ainda pouco estudados e conhecidos tanto do grande publico, como do publico especializado.

Objetivo: Identificação de novos artífices que atuaram na região do Rio das Mortes e Mariana, em contribuição ao estudo da imaginaria mineira.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 11:40h

**PROBLEMAS DE ATRIBUIÇÃO RELATIVOS À OBRA DE
ANTONIO FRANCISCO LISBOA, O ALEIJADINHO**

Prof. Dr. Dalton Sala

O trabalho pretende caracterizar as disputas entre estudiosos, no que se refere à pertinência das atribuições relativas ao conjunto da obra atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, como resultado de oposições e contradições entre diferentes métodos de identificação.

Partindo das obras de Cavalcasale, Morelli e Berenson é realizada uma primeira discussão dos métodos de atribuição por meio de estilemas (conjuntos de características formais específicas) e da empatia estética. Em seguida, resumindo e esquematizando historicamente os primeiros textos relativos ao artista (cronistas, viajantes, diplomatas, Bretas, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Mário de Andrade, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), discute-se as posições de Germain Bazin e Robert Chester Smith, esclarecendo a oposição e as sobreposições entre a história da arte positivista europeia e o *connoisseurship* da tradição acadêmica norte-americana, sublinhando as contribuições de Erwin Panofsky.

Finalizando, recoloca a questão do reconhecimento da obra plástica atribuída a Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho em novos quadros sugerindo a introdução de pressupostos sociológicos mais refinados do que os utilizados hoje e a utilização plena de técnicas de ponta (radiografia, análise espectrográfica, identificação da madeira e datação por rádio-carbono).

Esta atualização dos procedimentos, aliada a uma nova pesquisa nos arquivos de documentos e acervos de imagens deve ser patrocinada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 14:00h

**UNA IMAGEN MARIANA EN LOS CAMINOS DEL
COMERCIO COLONIAL: LA VIRGEN DE LUJÁN**

Patricia Fogelman

Marta Penhos

GERE - Grupo de Estudios sobre Religiosidad y Evangelización

Universidad de Buenos Aires - Argentina

fogelman@arnet.com.ar

En Buenos Aires colonial predominaron las imágenes religiosas provenientes de talleres cuzqueños. Sin embargo, la principal devoción mariana argentina (la Virgen de Luján) no tiene esos orígenes, sino que proviene de un taller brasileño y llegó alrededor de 1630, de la mano de portugueses vinculados a la hacienda, al comercio y, especialmente, al contrabando. La circulación de esta imagen nos habla de las redes sociales, de las rutas mercantiles coloniales, de los flujos, de las preferencias en cuanto a las devociones de ciertos grupos culturales y de las estrategias en la consolidación de itinerarios sociales. Nos referiremos a las características de esta imagen de la Inmaculada de Luján, analizaremos los usos y apropiaciones realizadas por los agentes que propiciaron el desarrollo de su devoción, si perder de vista que ellos fueron (en una primera fase que abarca el siglo XVII) miembros de una red. Nos interesa correlacionar la circulación de esta imagen (y su "hermana": una Consolación que se emplazó en el Interior, en Santiago del Estero) con los flujos comerciales del contrabando y estudiar los atributos de esta Inmaculada que han favorecido su apropiación por parte de la sociedad colonial. Esta imagen de Luján, cuyo culto alcanzó una trascendencia sin rival en el Río de la Plata, presenta un origen y un desarrollo peculiares que podemos estudiar desde la Historia Cultural y desde la Historia del Arte.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 14:20h

**INÁCIO FERREIRA PINTO:
UM MESTRE DO ROCOCÓ CARIOCA**

Nancy Regina Mathias Rabelo

Professora CEFET/RJ

nrmrabelo@bol.com.br

Inácio Ferreira Pinto, ou Mestre Inácio, foi de relevante importância para a talha carioca, desenvolvendo trabalhos que se destacam dentro do elenco dos modelos característicos da cidade na segunda metade do século XVIII. Ainda jovem arrematou obras de destaque, como a Igreja do Carmo, Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens e o altar mor da Igreja do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro – esta uma das obras primas não só do artista, como do rococó brasileiro. Sua produção contribuiu para conferir à talha dos monumentos religiosos da cidade uma tipologia peculiar, própria da segunda fase do rococó carioca, que adotou colunas torsas ladeando o nicho do altar-mor onde se insere o trono e arco cruzeiro com aletas laterais e tarja central.

No trabalho, foram ressaltados a originalidade da obra de Mestre Inácio e a influência dos modelos do Porto sobre os altares executados.

A pesquisa foi desenvolvida para defesa de dissertação de mestrado em História e Teoria da Arte na Universidade Federal do Rio de Janeiro em março de 2001, sob a orientação da professora doutora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, recorrendo-se à bibliografia do assunto e consulta a arquivos. Pretendeu-se resgatar o nome deste importante artista, que até então não tivera estudos específicos sobre sua obra.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 14:40h

O SANTEIRO DE GARAMBEL

Edmilson Barreto Marques

Especialista em Conservação/Restauração
edmilson.barreto@terra.com.br

Carlos Magno de Araújo

Especialista em Conservação/Restauração
carlosmagno.araujo@terra.com.br

No município de Santana do Garambel, situado a 120 Km de São João del Rei, encontra-se uma igreja remanescente do período colonial mineiro. Embora este templo tenha sofrido diversas intervenções, preserva em seu interior dois retábulos colaterais em estilo rococó e um significativo, porém curioso, grupo de imagens com características formais e estilística que remetem o trabalho de entalhe para um mesmo santeiro, e suas policromias à José Joaquim da Natividade. Outras imagens com as mesmas características tanto na talha quanto na policromia foram identificadas em outras cidades da mesma região. Estas peças que se apresentam formal e estilisticamente de caráter ingênuo e primitivo, adquirem singular expressão, quando agrupadas e comparadas entre si, tornando possível a identificação de um único artista.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 14:40h

O SANTEIRO DE GARAMBEL

Edmilson Barreto Marques

Especialista em Conservação/Restauração
edmilson.barreto@terra.com.br

Carlos Magno de Araújo

Especialista em Conservação/Restauração
carlosmagno.araujo@terra.com.br

No município de Santana do Garambel, situado a 120 Km de São João del Rei, encontra-se uma igreja remanescente do período colonial mineiro. Embora este templo tenha sofrido diversas intervenções, preserva em seu interior dois retábulos colaterais em estilo rococó e um significativo, porém curioso, grupo de imagens com características formais e estilística que remetem o trabalho de entalhe para um mesmo santeiro, e suas policromias à José Joaquim da Natividade. Outras imagens com as mesmas características tanto na talha quanto na policromia foram identificadas em outras cidades da mesma região. Estas peças que se apresentam formal e estilisticamente de caráter ingênuo e primitivo, adquirem singular expressão, quando agrupadas e comparadas entre si, tornando possível a identificação de um único artista.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 15:00h

**ESCOLA DO MESTRE PIRANGA:
TIPOLOGIA DOS PERIZÔNIOS**

Mara Solange Fantini

Atelier Mara Fantini - Conservação e Restauro

Este estudo é parte de uma pesquisa mais abrangente sobre a imaginária da Escola do Mestre Piranga, cuja produção ocorreu na segunda metade do século XVIII, na região do Vale do Rio Piranga, em Minas Gerais. Com o objetivo de se estudar a Escola e partindo das obras como um primeiro documento, as mesmas foram analisadas individualmente, de maneira sistematizada, em seus aspectos formal, estilístico, iconográfico, iconológico e tecnológico. Neste trabalho será mostrada apenas as variações formais dos perizônios encontrados na Escola, onde, se utilizando do método morelliano, foram confrontadas entre si, vinte e cinco peças, esculpidas em madeira e policromadas, de seis diferentes iconografias, pertencentes a igrejas da Região do Vale do Rio Piranga, museus e coleções particulares. Este estudo nos permitiu importantes conclusões, tais como: atuação de mais de um santeiro com as mesmas características formais, o que configura, de fato, uma “Escola”, e a produção de imagens em série em algumas iconografias, vindo, estas duas conclusões, a justificar o grande número de peças produzidas pela Escola. Também fica claro neste trabalho, que, algumas obras, apresentam influências de outras Escolas. Esta fusão de características formais em uma mesma imagem, vem a ser objeto de um estudo ainda mais complexo no contexto da imaginária mineira do século XVIII, cabendo, para um melhor entendimento desta imaginária, um intercâmbio de conhecimento entre os pesquisadores da área.

30 de agosto de 2003 - Sábado - 15:20h

SÃO SEBASTIÃO NO RIO DE JANEIRO

Guilherme Vaz Muniz de Brito

Pesquisador Autônomo

O artigo objetiva tornar pública a descoberta no Rio de Janeiro de uma escultura de autoria de Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho” representando São Sebastião. A descoberta deu-se a partir de um “olhar” e sucessivas etapas de análise que levaram a comprovação de que a mesma fazia parte do retábulo que existiu na Fazenda Serra Negra, em Esmeraldas. Este retábulo está hoje em exposição na Sala Aleijadinho, no Museu da Inconfidência de Ouro Preto. A análise da escultura foi apoiada nas relações estabelecidas entre a “alma” e o “corpo” da obra de arte; isto é, a informação registrada e o suporte desse registro. Trata-se de um estudo comparado do altar completo da Serra Negra e suas imagens originais a partir de documentos e de outras obras comprovadas do artista. A pesquisa fundamentou-se na experiência do pesquisador, pois algumas imagens oferece inferências intelectuais, cuja percepção depende do olho treinado para ver e da capacidade de “extrair do olhar outras possibilidades de comunicação”. Como resultado formalizou-se a identidade entre a imagem de São Sebastião e o retábulo, evidenciando o projeto original do artista de arranjo e distribuição das demais peças.